

BRASIL DE FATO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | BRASILDEFATO.COM.BR | FACEBOOK.COM/BRASILDEFATOSP

edição
SP

Eduardo de Paula,
catador da Coopamare,
em Pinheiros

Novo plano quer reciclar **10% do lixo** em SP

MEIO AMBIENTE HOJE, SOMENTE 2% DOS RESÍDUOS
DESCARTADOS SÃO REAPROVEITADOS NA CAPITAL



ENTREVISTA_10 » DONA INAH: REFERÊNCIA DO SAMBA PAULISTA CONTA A SUA TRAJETÓRIA



FATOS EM FOCO_8 e 9 » PROTESTO CONTRA IMPORTAÇÕES | LEILÃO DE LIBRA GERA POLÊMICA



PROJETO DE LEI_06
Juiz do Trabalho aponta
problemas na terceirização



CULTURA_14
Modernismo em
cartaz na Pinacoteca



SÃO PAULO_14
Plano Juventude Viva
pretende diminuir violência

São Paulo

A elite paulistana não dá trégua

A cidade é gigante, assim como seus problemas. A maior parte das políticas da prefeitura nas últimas duas décadas beneficiou apenas um segmento. A (des)organização territorial favoreceu o deslocamento para regiões mais distantes (especulação imobiliária), o transporte individual (indústria automobilística) e a pavimentação de avenidas (empreiteiras). Na educação e na saúde, temos baixos salários para profissionais, superlotação e falta de vagas.

Temos um novo prefeito desde janeiro, que foi eleito para mudar São

Paulo. Milhares de pessoas foram às ruas em junho e barraram o aumento da tarifa do transporte. Exigiram maior presença Estado, com a ampliação de investimentos públicos em educação, moradia, saúde, cultura, lazer e políticas para a juventude.

O povo se cansou de um padrão de política que beneficia o setor privado.

No entanto, a elite paulistana – e seus instrumentos de comunicação – não dá trégua. Não entendeu o recado das urnas, nem o das ruas. Combate

cada política social como se fosse uma mudança estrutural. Os corredores de ônibus, que são necessários por priorizar o transporte coletivo, sofrem ataques. O programa Mais Médicos é combatido sob o argumento de que rebaixaria a qualidade do atendimento.

Se depender apenas dos governos, que são pressionados por múltiplos setores, as mudanças não virão ou serão a conta-gotas. Nessa disputa, sai em vantagem quem fi-

nancia as campanhas e os grandes meios de comunicação. Assim, por mais bem intencionados que sejam os governantes, não resolverão os graves problemas.

Enfrentar as questões centrais exige dos governantes dar prioridade a políticas sociais e públicas para atacar problemas e causas. No entanto, se depender da elite paulistana, não será fácil. Por isso, o povo precisa se organizar e pressionar. Não existe conquista sem luta. As lições das ruas e as lutas históricas são o caminho para enfrentar os problemas e obter conquistas. A luta é o caminho e não tem atalhos.

Lições das ruas e as lutas são o caminho para enfrentar os problemas e obter conquistas

Brasil

Leilão de Libra, um erro estratégico

As manifestações de junho afloraram o sentimento popular sobre a urgência de mudanças na sociedade brasileira. Reverter a perversa distribuição de renda vigente em nosso país, melhorar consideravelmente a qualidade dos serviços públicos e avançar nas reformas estruturais pendentes. Existe uma expectativa na sociedade de que a riqueza do Pré-Sal é fundamental para responder às demandas históricas do povo brasileiro.

Nesta semana, o leilão do campo petrolífero de Libra foi concretizado. Nos

últimos meses, marcamos uma posição sobre o leilão: somos contrários. Os motivos foram expostos. Cerramos fileiras em atos e marchas com diversos movimentos populares e entidades na denúncia do leilão e na defesa da soberania nacional. Faltou diálogo para que a sociedade manifestasse sua posição sobre o destino dessa fantástica riqueza.

É necessário seguir as lutas na defesa do controle popular e estatal sobre as

riquezas naturais brasileiras, particularmente o Pré-Sal. Ao mesmo tempo, devemos ficar atentos para que os recursos financeiros provenientes do petróleo do campo de Libra sob o regime de partilha

É necessário seguir na defesa do controle popular sobre as riquezas naturais

sejam, de fato, direcionados às áreas sociais e para ampliação de direitos. Mesmo com a aprovação recente da lei

que destina 75% dos royalties para a educação e 25% para a saúde, o capital financeiro fará imensas pressões para se

apropriar desses recursos através da dívida pública do Estado brasileiro.

O Pré-Sal deve estar a serviço de um projeto estratégico: um Projeto Nacional de Desenvolvimento que contemple as reformas estruturais pendentes na sociedade brasileira. É fundamental viabilizar uma industrialização soberana fundada em tecnologia nacional e, ao mesmo tempo, de ponta. Só conseguiremos alcançar esses objetivos com pesados investimentos em educação, ciência e tecnologia. Ser um grande exportador de petróleo não necessariamente possibilitará esses investimentos.

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país. Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 publicidade:valdinei@brasildefato.com.br

ANUNCIE NO
BRASIL DE FATO SP
(11) 2131 0800 redacao@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto
Diretores executivos: Igor Felipe e Ronaldo Pagotto
Editores: Vivian Fernandes
Repórteres: Guilherme Almeida, José Coutinho Júnior, Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Thalles Gomes
Revisão: Maira Mesquita
Editor de arte e Projeto Gráfico: Rafael Stedile
Diagramação: Alvisse Lucchese
Jornalista responsável: Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG
Administração: Valdinei Siqueira
Gráfica: OESP
Tiragem: 100 mil exemplares
Endereço: Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800 / Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

Programa quer reduzir mortes de jovens negros

VIOLÊNCIA O PLANO JUVENTUDE VIVA PRETENDE INVESTIR EM CENTROS CULTURAIS E ÁREAS DE WI-FI LIVRE

ABr



Para rapper, programa toca na questão histórica do racismo

por **Guilherme Almeida**

A Prefeitura de São Paulo lança nesta sexta-feira (25) o Plano de Prevenção à Violência contra a Juventude Negra, o Juventude Viva. O projeto pretende diminuir os índices de homicídios de jovens das periferias. O lançamento do programa ocorre no Céu Campo Limpo e conta com a participação do prefeito Fernando Haddad.

O coordenador municipal de Juventude, Gabriel Medina, explica que “o Juventude Viva é fundamentalmente uma articulação de políticas públicas

no território para mudança de trajetórias de vida”. O plano é uma iniciativa do governo federal e prioriza 132 municípios que mais concentram assassinatos de jovens negros.

Segundo Medina, em São Paulo o desafio é integrar as secretarias e as políticas públicas nas diversas regiões da cidade. “Uma dificuldade inicial foi a de fazer todas as secretarias pensarem o território do mesmo jeito”, diz.

PRÓS E CONTRAS

Setores organizados da sociedade

civil participaram da fase de elaboração do programa. O Rapper Pirata, do Fórum de Hip-Hop Municipal SP, aponta que uma questão positiva do Juventude Viva é que ele toca na questão histórica do racismo. De acordo com o educador social, o programa mostra que o Estado “reconhece as mortes”, o que “demonstra que o diálogo feito na sociedade de alguma forma chegou ao poder público”.

Porém, Pirata afirma que um aspecto negativo é a “timidez do programa”, com ações focadas em determinadas localidades.

“Como vamos fazer uma discussão mais séria se o Estado, que promove essa situação, não está participando?”. O questionamento de Pirata se refere à não participação no Juventude Viva do governo estadual, que comanda a Polícia Militar. O integrante do Fórum de Hip-Hop aponta a própria PM como a principal responsável pela alta taxa de homicídios. “Ano passado tivemos mais de 5.000 mortes”, lembra.

AÇÕES

De forma prática, o Juventude Viva vai direcionar e unificar políticas públicas na intenção de melhorar a qualidade de vida do jovem negro paulistano. “Já fizemos uma articulação com a Secretaria de Trabalho: a primeira ação é conseguir integrar o programa bolsa trabalho, que pode chegar a R\$ 600”, relata o coordenador de Juventude da prefeitura.

Outras metas do programa são construir dois Centros Culturais de Referência e destinar 20% dos Pontos de Cultura do município para os territórios prioritários do plano. Além de promover a prática de atividades esportivas, implantar 18 mil novos pontos de iluminação pública e 42 áreas de conexão wi-fi livre. Também criar 32 programas de requalificação do espaço público e de melhoria dos bairros.

VIOLÊNCIA CONTRA NEGROS NO BRASIL*

- A cada três assassinatos no país, dois vitimam negros;
- A chance de um adolescente negro ser assassinado é 3,7 vezes maior que a de um branco;
- Assassinatos atingem negros numa proporção 135% maior do que os não-negros;
- A taxa de homicídios de negros é de 36,5 por 100 mil habitantes; no caso de brancos, a relação é de 15,5 por 100 mil habitantes.

MPL realiza ato para derrubar os R\$ 3

TRANSPORTE MANIFESTAÇÃO NO CENTRO ENCERRA SEMANA DE LUTAS

Em semana nacional de mobilizações, o Movimento Passe Livre (MPL) promove protestos em diversos bairros de São Paulo. Nesta sexta-feira (25), acontece o grande ato pelo fim da tarifa no transporte público, com o tema “Agora só faltam os 3 reais”, com concentração às 17h, em frente ao Teatro Municipal, no centro.

Segundo Marcelo Hotimsky, integrante do MPL, o ato final da “Semana de Luta por Transporte Público” é motivado pelo alto custo da tarifa. “Em junho, a gente viu que a popu-

lação reunida conseguiu derrubar os 20 centavos, agora a gente vai para a rua para tirar os outros 3 reais, porque ainda é muito caro”, afirma.

As ações ao longo da semana ocorreram em M’Boi Mirim, Grajaú e Campo Limpo. A recente inauguração de terminais de ônibus nesses locais eliminou linhas que faziam o trajeto bairro-centro. Isso obrigou os usuários a pegarem mais de uma linha para fazer o mesmo trajeto que antes faziam com apenas uma, o que gerou grandes filas nos terminais. (GA)

Rafael Stedile



Prefeitura quer reciclar 10% do lixo até 2016

SERVIÇOS PLANO DA ADMINISTRAÇÃO TAMBÉM INCLUI MELHORAR INFORMAÇÃO AO CIDADÃO



O catador Eduardo de Paula, na sede da cooperativa Coopamare

Rafael Scheith

denadora da área de resíduos sólidos do Instituto Pólis, a meta de aumentar o lixo reciclado para 10% é “um avanço importante”. Porém, ela lembra que o objetivo final deve ser a recuperação de 90% dos resíduos domésticos. “Pela lei, somente os rejeitos devem ser destinados a aterros sanitários. E esses rejeitos correspondem a apenas 10% do que é descartado”, afirma.

INFORMAÇÃO

Não basta ampliar a reciclagem do material se a população não estiver informada sobre o assunto. Por isso, segundo o secretário Simão Pedro, a prefeitura também está elaborando um plano de comunicação do tema.

Uma das medidas é melhorar a informação disponível na internet. Outra será afixar comunicados em pontos de referência nos bairros. “O cidadão precisa ter informação sobre o serviço que está sendo prestado, para que também passe a fiscalizar e reclamar quando necessário”, diz o secretário.

Para Elisabeth, a participação da população é fundamental, inclusive para que todos façam o descarte dos resíduos da forma correta. “Deverá haver uma mudança prática no descarte dos resíduos e as pessoas deverão ser bem informadas por meio de campanhas”, afirma.

por Mariana Desidério

A prefeitura de São Paulo pretende apresentar até dezembro um novo plano de resíduos sólidos, que vai interferir no destino do lixo produzido na cidade. O tema está ligado à qualidade ambiental e à saúde de seus habitantes. Hoje, somente 2% do lixo produzido em São Paulo é reciclado. O objetivo da prefeitura é fazer com que esse número aumente para 10% até 2016 e para 86% em 20 anos.

Em entrevista ao **Brasil de Fato SP**, o secretário de Serviços do município, Simão Pedro, dá uma ideia do tamanho do problema. “O desafio é enorme. A produção de resíduos na cidade é em torno de 18 mil toneladas por dia. Só de resíduos coletados nos domicílios são 11 mil toneladas”, afirma.

Para aumentar a reciclagem, a prefeitura vai construir quatro grandes centrais de triagem de material

– duas estão previstas para 2014 e duas para 2016. A coleta seletiva também será ampliada para chegar a todos os 96 distritos paulistanos.

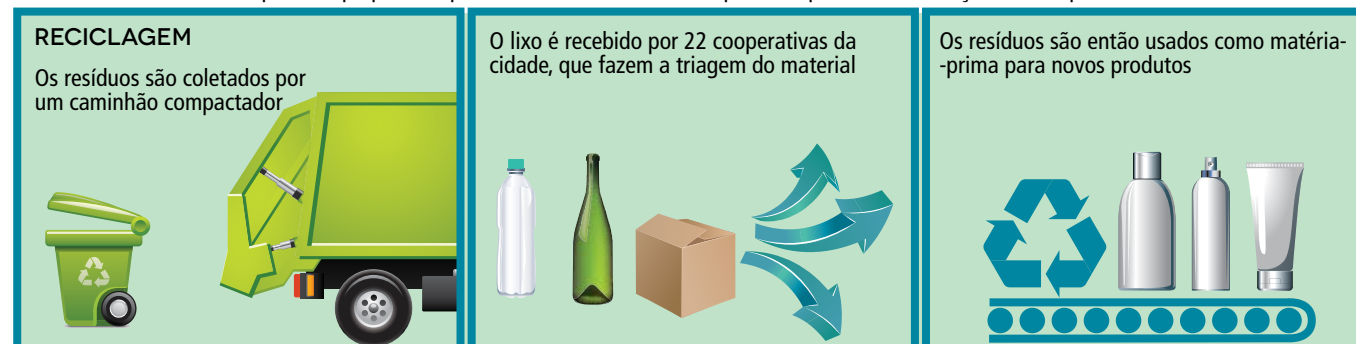
Além do lixo seco (como papel, plástico e vidro), a prefeitura também pretende investir no reaproveitamento dos resíduos orgânicos. O início desse trabalho será feito nas feiras livres.

Para Elisabeth Grimberg, coor-

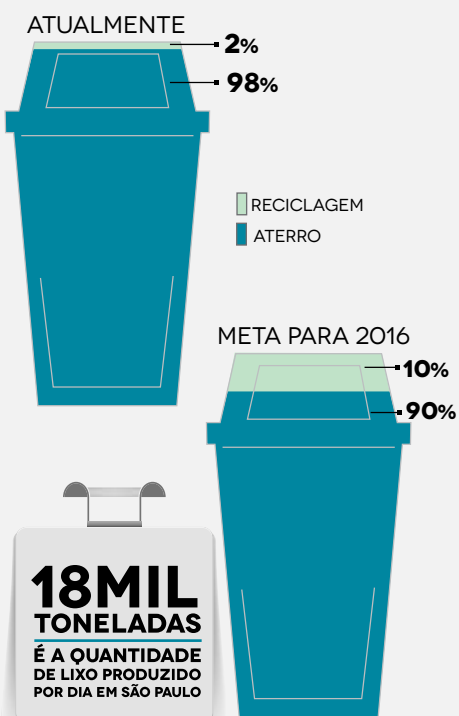
LIXO EM SÃO PAULO



*São diferentes dos lixões, pois são preparados para receber o lixo, evitando, por exemplo, a contaminação do solo por chorume.



DESTINO DO LIXO



“Catadores precisam de **mais qualidade de vida**”, diz líder de movimento

COOPERATIVA PARA TRABALHADOR, É NECESSÁRIO CRIAR MAIS EMPREGOS NA RECICLAGEM

Os catadores de material reciclável também serão atingidos pelo novo plano de resíduos sólidos de São Paulo. A cidade tem cerca de 20 mil catadores. Organizados em cooperativas, eles operam 22 centrais de triagem na capital paulista.

A prefeitura afirma que pretende modernizar as centrais já existentes, com investimentos de R\$ 108 milhões vindos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o secretário

de serviços do município, Simão Pedro, a “ideia é modernizar as centrais e capacitá-las para aumentar o ganho das cooperativas”.

A secretaria garante ainda que a criação das quatro novas centrais não vai ameaçar o trabalho dos catadores. Segundo a prefeitura, a ideia é incluir esses trabalhadores na gestão desses locais.

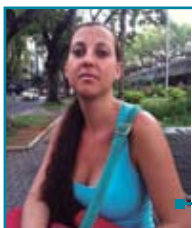
Para Eduardo Ferreira de Paula, representante em São Paulo do Movimento Nacional dos Ca-

tadores de Materiais Recicláveis (MNCR), é preciso pensar também nos catadores que não são ligados a cooperativas. “Não são todos os catadores que estão em cooperativas. É preciso haver uma política para todos”, afirma. Eduardo atua como catador na Coopamare, cooperativa em Pinheiros.

Ele também argumenta que é necessário criar mais postos de trabalho para os catadores e melhorar a sua qualidade de vida. (MD)

O Povo fala

O QUE A POPULAÇÃO DIZ SOBRE A COLETA DE LIXO ?



Na minha casa passa coleta seletiva e eu separo as latas, os papéis e as comidas. Mas eu acho que faltam caminhos para recolher o lixo. Também falta a ajuda da população. Acho que tendo talvez uma campanha, quem sabe a população não se conscientiza?

Michele Lima Ferreira, 30, cozinheira



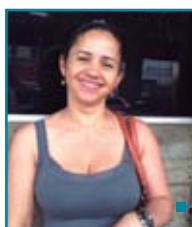
Na minha casa a gente separa garrafa e papel. Mas ainda são poucos os lugares que têm coleta seletiva. Onde eu moro tem coleta, mas mesmo assim bastante gente coloca tudo misturado. Tinha que ter mais caminho e mais informação.

Antonio Pereira da Silva, 52, pintor



Na minha casa a gente separa os plásticos, o orgânico, as latas. Mas acho que deveria ter mais divulgação de quando passa a coleta seletiva e qual a importância dela. O pessoal deveria se conscientizar de fazer a reciclagem.

Luiz Alberto Martins da Paixão, 38, coletor



Na minha casa eu coloco tudo junto. Já no meu trabalho é separado. Nunca ouvi falar de caminhão de reciclagem na minha casa. Se alguém tivesse dado a informação de que o caminhão passava, eu separaria tudo direitinho.

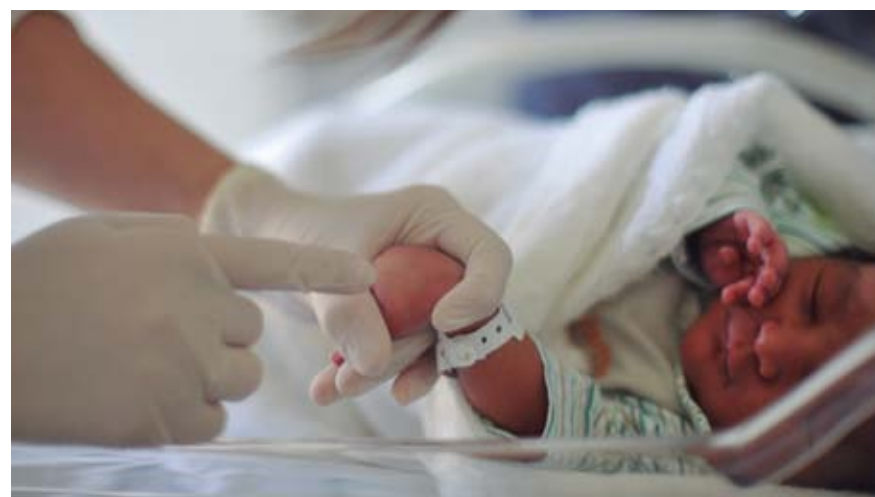
Ivanilda Almeida Rodrigues, 36, doméstica

Vereadores aprovam parto humanizado

A Câmara dos Vereadores de São Paulo aprovou na semana passada um projeto de lei que cria o parto humanizado na rede municipal de saúde. O projeto aguarda sanção do prefeito Fernando Haddad (PT).

O texto prevê que a gestante tem o direito de escolher um acompanhante durante o trabalho de parto. Também prevê o uso de anestesia no parto normal, caso seja desejo da gestante.

O projeto, de autoria da vereadora Patrícia Bezerra (PSDB), afirma ainda que o parto humanizado deve ocorrer com a mínima interferência do médico, utilizando métodos pouco invasivos. A aplicação



de ocitocina, usada para acelerar o trabalho de parto, só poderá ser feita mediante justificativa.

O estímulo ao parto normal é uma necessidade. Atualmente, cerca de 40% dos partos feitos no país são

cesarianas. O número está bem acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que indica que esse tipo de parto deve corresponder a apenas cerca de 15% dos nascimentos. (MD)

FERRÉZ

Zumbis, caixões e seus cemitérios

Avenida principal, não se anda um metro com o carro. O calor, a cor do asfalto, o fantasma da gasolina, o suor do desespero. Um ciclista filho da puta passa por todos, uma bicicleta de 200 reais, vale mais que o carro de um milhão. Isso é desigualdade de verdade, pensa o motorista do Hyundai. Vieiras lotadas, atalhos famosos, esquinas complicadas... Engenharia de tráfico é piada.

Um homem esbarra numa mulher, não pede desculpa, joga o papel da sorte no chão com raiva da cidade, olha o trânsito, tem nojo. Desceu do ônibus de revolta, chutou a porta, seu time na segunda divisão. A conta de luz veio o dobro do mês passado, mas que diabo, mas que inferno.

Ela não liga, não vai fazer barraco por um esbarrão, quando pode foge pra praia. Valoriza as cidades do interior, mas muito lento, mesmo assim pensa que vai embora em poucos anos.

O motorista o encara, jogaria o carro nele se pudesse, tem inveja do seu andar, toda vez que está no começo de algum engarrafamento fala – maldito lugar do inferno. São Paulo é um cemitério, ele vê gente morta pela Av. Paulista, vê zumbi na Vila Olímpia. Jura que já viu flores em seus corpos, algodão em seus narizes. O cunhado duvidou, mas ele insistiu, os caixões que ele vê têm várias marcas e tem até caixões importados, com IPI reduzido, financiados, sorteados em promoções.

Voltou pra casa exausto, tomou um banho para tirar a sujeira da rua que ficou no seu rosto, resto de asfalto, pó, pele, desilusão. O chuveiro ligado, a água correndo, ele pensando nos estacionamentos, o que seriam, então? Túmulos bem preparados, tem grandes aglomerados de lojas chamados de shoppings que enterram centenas. E os que serão enterrados ainda pagam para estarem mortos por algumas horas.

E as lojas piscam e, como zumbis, os mortos vão para a luz, e depois voltam com o céu dentro de sacolas. E entram nos seus caixões e rumam para a cova. Lar doce lar.

*Escritor e blogueiro
(ferrez.blogspot.com)

Terceirização **discrimina** trabalhadores, diz jurista

TRABALHO SINDICALISTAS E PARLAMENTARES ESTÃO ALERTAS PARA VOTAÇÃO DO PL DA TERCEIRIZAÇÃO

Banco de Imagens/USP



Setores de limpeza e segurança possuem maior número de terceirizados, aponta Souto Maior

por **Vivian Fernandes**

Ponto de conflito entre trabalhadores e empresários, o Projeto de Lei da Terceirização (PL 4330/04) pode entrar em votação na Câmara dos Deputados a qualquer momento. A proposta encontra-se pronta na Coordenação de Comissões Permanentes e depende do presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), para ir a plenário.

Centrais sindicais e parlamentares contrários ao projeto estão em estado de alerta. “A maior bancada da Câmara – do PT – já avisou ao presidente que não vai concordar com a votação do PL 4330 por entender que o projeto é inconstitucional”, afirmou o deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP).

O PL 4330, proposto em 2004 pelo empresário e deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), pretende abrir para a contratação de terceirizados qualquer atividade de uma empresa pública ou privada. Ou seja, tira a responsabilidade direta da empresa principal com o conjunto dos empregados. Atualmente, a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) rege a terceirização no país e proíbe a contratação para atividades-fim.

CONFLITO

Para as centrais sindicais, a terceirização prejudica os trabalhadores. Dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), de 2011, apontam que o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem uma jornada de três horas a mais por semana e ganha 27% a menos. Além disso, a cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre terceirizados.

Já o setor empresarial se mobiliza pela aprovação do projeto, como as confederações nacionais da indústria (CNI), de comércio e serviços (CNC), da agricultura (CNA) e do transporte (CNT). “A terceirização é uma das técnicas de administração do trabalho que têm maior crescimento”, justifica Mabel.

Para o juiz do trabalho e professor em Direito do Trabalho na USP, Jorge Luiz Souto Maior, a terceirização não é parte da “engenharia da produção”, mas tem servido “para segregar e discriminar pessoas, criar situações de precarização, gerar perversidade no ambiente de trabalho. Além de dificultar a sindicalização e a luta por melhores direitos trabalhistas, gerando uma competição entre os trabalhadores”.

DRAMA DO TRABALHADOR TERCEIRIZADO

TERCEIRIZAÇÃO é quando uma empresa deixa de realizar um serviço ou atividade com trabalhadores próprios e contrata outra empresa, com seus funcionários, para realizá-lo

27% menor
é o valor do salário,
em média

A **ATIVIDADE-MEIO** faz parte do processo de apoio à produção da empresa (limpeza ou a vigilância)

3 horas
a mais de jornada
por semana

A **ATIVIDADE-FIM** faz parte do processo específico de produção da empresa, em que o trabalhador está ligado ao produto final

2,6 anos
a menos no emprego
em média

Terceirizada da Eletropaulo tem condições precárias, relata ex-funcionário

De agosto de 2010 até abril de 2011, Thayan Kown trabalhou para a empresa Conecta Empreendimentos, uma terceirizada da AES Eletropaulo. O serviço executado pelo técnico em eletricidade envolvia a troca e manutenção em rede de distribuição aérea – os fios dos postes – na cidade de Mauá.

Durante o tempo que ficou na terceirizada, Kown recorda que o trabalho era exaustivo e com alta rotatividade de trabalhadores. “A alimentação também era precária. A gente trabalhava

na rua, e a empresa oferecia só um fogareiro para esquentar as marmitas. Não tinha condições plenas de higiene”, conta.

Segundo o electricista, a empresa só fornecia dois uniformes por trabalhador e com baixa qualidade. Também havia atrasos no pagamento do adiantamento salarial e, caso o trabalhador faltasse um dia, ocorria demora na entrega da cesta-básica. À época, Thayan recebia R\$ 817 em carteira, mais adicional de periculosidade de 30%.

A saída do trabalho ocorreu em um processo de demissão conturbado. O fato aconteceu logo após a participação de Kown em uma greve, devido a um ataque de traficantes que tentavam impedir a entrada dos eletricitários em uma comunidade onde seria realizado o serviço.

Um dia depois, o grupo discutiu a questão em uma palestra de segurança da Eletropaulo. Passaram 24 horas para que o eletricitário fosse demitido. No mesmo ano, Kown moveu uma ação contra a Conecta e a Eletropaulo alegando que sua demissão foi motivada por ele ter exercido atividade sindical. Atualmente, o processo tramita com recurso do trabalhador.

Reprodução



Thayan Kwon: oito meses em terceirizada

País terá mais 12 mil médicos até abril com programa federal

SAÚDE 2.180 PROFISSIONAIS FORMADOS NO EXTERIOR DEVEM INICIAR NESTE MÊS

Antonio Cruz/ABR



Dilma e o ministro Alexandre Padilha com médico Juan Delgado, na sanção do programa

O governo pretende trazer ao país pelo menos mais 12 mil médicos até abril de 2014 com o programa Mais Médicos, que foi sancionado pela presidenta Dilma Rousseff nesta quarta-feira (22/10). O programa tem o objetivo de levar médicos para regiões consideradas prioritárias e com carência desses profissionais, como periferias das grandes capitais e interior do país, além de aprimorar a capacitação dos profissionais no país.

Durante a sanção, Dilma disse que o Mais Médicos tem efeito não apenas nas populações pobres e desassistidas, embora esse seja o foco principal, mas na estruturação de todo o sistema público de saúde, ao sancionar lei que cria o programa. “A ausência de médicos produz nos postos de saúde, nas UPAs [unidades de Pronto-Atendimento], nos hospitais, o que significa aumento de filas e aumento de custos para o próprio país”, disse.

O programa foi alvo de críticas das principais entidades médicas

do país. Uma das críticas questiona o fato de o programa contratar profissionais estrangeiros sem que eles precisem passar pela revalidação do diploma. Durante a tramitação no Congresso, a proposta enviada pelo governo foi alterada pelos parlamentares.

O último balanço do ministério aponta que 1.232 médicos estão

trabalhando no programa, sendo 748 brasileiros e 484 com diplomas do exterior e o registro provisório. Mais 2.180 profissionais formados em outros países devem iniciar no programa neste mês. Com isso, o total de brasileiros que serão beneficiados pelo programa deve chegar a 13,3 milhões de pessoas. (com informações da Agência Brasil)

Preços dos alimentos sobem

PESQUISA ÍNDICE FOI PRESSIONADO POR REFEIÇÕES EM BARES E RESTAURANTES



Banco de imagens/USF

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) subiu de 0,45% para 0,49% entre a segunda e a terceira prévia deste mês de outubro. O aumento foi puxado, principalmente, pelos alimentos, com destaque para o tomate que ficou em média 15,82% mais caro, ante 7,91% na segunda prévia, e o pão francês com alta de 2,55%, ante 2,22%. O levantamento foi feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e mostra que, dos oito grupos pesquisados, o de alimentos foi o que apresentou a maior alta (0,79% ante 0,63%). O índice foi pressionado também por refeições em bares e restaurantes, com avanço de 0,62% ante 0,58% e por aluguel residencial. (Agência Brasil)

MARIA INÊS
NASSIF

A volta por cima de Dilma Rousseff

A presidente Dilma Rousseff deu a volta por cima. Para quem apostava nas suas deficiências, suas respostas às manifestações de junho e os fatos que se sucederam mostram que a presidenta pode não ser uma Pelé da política, mas é capaz de jogar um bolão.

Comprar a briga pelo Programa Mais Médicos foi uma aposta arriscada, pois foi feita no momento em que as bandeiras empunhadas por milhões de manifestantes eram muito dispersas e existia o risco de confusão. Com um programa com razões mais do que justas – levar médicos estrangeiros para os rincões do país onde os brasileiros não queriam ir –, o governo acabou expondo a avareza das razões corporativistas e da oposição ao programa liderada pelas associações médicas. Dilma ganhou porque insistiu e ganhou marginalmente devido à incompetência política dos conselhos de medicina.

Ganhou mais uma vez quando manteve Alexandre Padilha à frente do Ministério da Saúde. Identificou-o com essa briga e depois o liberou para a disputa ao governo de São Paulo no próximo ano. Aceitou as sugestões do ex-presidente Lula, que monta as peças de um jogo destinado a quebrar a hegemonia tucana no Estado. Desde 1994, os peessedebistas se mantêm no Palácio dos Bandeirantes. Ao longo deste período conseguiram, com êxito, amoldar um eleitorado, na sua origem de centro-esquerda, ao programa neoliberal que era comandado por FHC.

O governador Geraldo Alckmin, candidato à reeleição, é parte inseparável do esquema. Foi um vice-governador atuante no primeiro mandato de Mario Covas e assumiu o governo por praticamente todo o segundo mandato. As investigações sobre o escândalo, que se iniciaram no Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade), embora sejam cuidadosamente publicadas pela grande imprensa – que dificilmente cita governadores ou o PSDB –, dificilmente escaparão da campanha eleitoral, cujo início não está tão longe que apague da memória dos adversários esta mácula.

Jornalista, é colunista do Portal Carta Maior (www.cartamaior.com.br)

Trabalhadores protestam contra importações

TÊXTIL CERCA DE 55 MIL TRABALHADORES PERDERAM O EMPREGO COM ENTRADA DE TECIDOS DO PAÍS

Jaélcio Santana/Divulgação



Protesto realizado em frente a feira crítica importação de produtos chineses

Trabalhadores e empresários da área têxtil realizaram um ato em defesa da indústria e da manutenção dos postos de trabalho do setor, nesta quarta-feira (23/10), em São Paulo. A manifestação aconteceu na frente do Palácio das Convenções do Anhembi, onde aconteceu o GoTex Show 2013, uma feira voltada para facilitar a importação de produtos têxteis da China.

“Sem indústria não há emprego. Nossa luta é pela preservação dos postos de trabalho. O governo precisa rever a política de importação para que tenhamos condições iguais de competitividade”, afirmou Eunice Cabral, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Setor

Têxtil, Vestuário, Couro e Calçados.

Os manifestantes criticaram a ampliação das importações, principalmente da China e da Índia, e o aumento no número de demissões do setor com o fechamento de fábricas. Segundo o IBGE, já são 55 mil trabalhadores que perderam seus empregos desde o início do ano.

“Não podemos mais permitir a invasão desenfreada dos produtos estrangeiros no País, que resulta na quebra das indústrias e a perda dos milhares de empregos. É um absurdo. A cada minuto 1,6 emprego deixa de ser gerado ou é perdido por conta das importações”, disse o deputado federal Paulo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical.

Enem: é hora de desacelerar o ritmo

Na reta final para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que serão aplicadas nos próximos dias 26 e 27, professores recomendam desacelerar o ritmo de estudos e relaxar para chegar no dia do exame com a cabeça descansada. O professor de história Paulo Eduardo dos Santos diz que o candidato pode até aproveitar os últimos dias que antecedem a prova para repa-

sar conteúdos de disciplinas em que tenha dificuldade, mas sem exagero. “Não adianta pensar que no último dia tem que resolver tudo, tem que fazer todos os exercícios e no dia seguinte ir para a prova morto”, acrescenta. Para a véspera, ele sugere que os estudantes descansem dos meses seguidos de preparação, pois vão enfrentar dez horas de provas durante os dois dias do Enem.



Enem tem mais de 7 milhões de inscritos que farão provas em 1.161 municípios

Fabio Pozzebom/ABr



Ministros do STF, que recebem acima do teto, julgarão caso similar de servidores

Ministros do STF recebem acima do teto salarial

Todos os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), com exceção de Rosa Weber, ganham de salário um valor superior ao teto salarial de R\$ 28 mil, com base em levantamento realizado, em setembro, com os salários brutos. Os ministros Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes, o presidente Joaquim Barbosa, Celso de Mello, Luiz Fux e Teori Zavascki, por exemplo, recebem o chamado abono perma-

nência. Por isso, recebem um salário de R\$ 31 mil. Cármen Lúcia recebeu R\$ 37,8 mil, por ter abono de permanência e integrante do Tribunal Superior Eleitoral. Barbosa, Barroso, Fux e Lewandowski são professores de universidades públicas e recebem R\$ 6 mil ao mês. Há dispositivos legais que permitem “burlar” o teto salarial do funcionalismo público. O STF vai julgar se servidores do Senado devem devolver dinheiro que receberam para além do teto salarial.

Wilson Dias/ABr

Polêmica no leilão de Libra

PETRÓLEO DILMA AFIRMA QUE 85% DA RENDA FICARÁ COM A UNIÃO; ESPECIALISTAS DISCORDAM

A presidenta Dilma Rousseff afirmou em cadeia nacional de rádio e TV que a licitação para a exploração do pré-sal no campo de Libra é diferente de privatização e que a maior parte da renda ficará com o Estado. A afirmação da presidenta gerou polêmica entre especialistas em relação à renda, que é importante para mensurar quanto fica com o país e poderá ser investido em educação e saúde.

O consórcio vencedor é formado pela Petrobras (40%), a anglo-holandesa Shell e a francesa Total (com 20% cada uma), além das chinesas CNOOC e CNPC (com 10% cada uma). Esse grupo pagará R\$ 15 bilhões para explorar o campo, além de impostos, royalties e uma quantidade do óleo extraído à nova estatal brasileira do petróleo PPSA.

A presidenta Dilma afirmou que 85% do valor gerado pela exploração ficarão com a Petrobras e o Estado. A partir disso, especialistas começaram um debate. O edital para a licitação é complexo, os valores mudam de acordo com o patamar de produção e o valor do petróleo no mercado.

Para o ex-diretor da Petrobras,

Ildo Sauer, o governo ficará com 60%. “Se o preço ficar como está e os poços não declinarem na produção — mas eles vão declinar — seriam 41% do lucro para o governo, mais a fração que cabe à Petrobras. A Petrobras vai ter 40% do consórcio e o governo detém 48% da Petrobras”, disse.

Fernando Siqueira, vice-presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), afirma que a União reterá no máximo 20,5% do petróleo. “O edital de Libra pode levar a União a receber na faixa de 9,93% a 45,56% do óleo/lucro, ou seja, aplicando estes percentuais à parte a ser partilhada — 45% — chega-se aos valores entre 4,5 a 20,5%”, afirma.

Já o consultor da Câmara dos Deputados para Assuntos de Petróleo e Gás, Paulo César Ribeiro Lima, acredita que a participação da União será muito menor e pode chegar a 9,93% do valor ofertado pelo consórcio à União (de 41,65%). As contas do jornalista Fernando Brito, do Blog Tijolaço, estão mais próximas das do governo e apontam 75,73% para a União. “A fatia do governo com dividendos da Petrobras ficará em US\$ 53,01”, avalia.

Valter Campanato/ABr



Voto aberto no Legislativo depende de votação em dois turnos no Senado

Voto aberto é aprovado em comissão

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 43 de 2010 que estabelece voto aberto para todas as deliberações e instâncias do Legislativo nos âmbitos federal, estaduais e municipais. A comissão rejeitou dois destaques para manter o voto secreto em casos de análise de veto e apreciação de indicação de autoridades. A PEC precisa ser votada

em dois turnos pelo plenário do Senado. Para o senador Roberto Requião (PMDB-PR), os parlamentares devem representar a vontade do cidadão. “As ruas estão a exigir transparência do Congresso Nacional. Voto aberto em tudo. Mandatário não pode esconder o seu voto do mandante. Neste momento, há sim um clima para estabelecermos a transparência”, ressaltou. (Agência Brasil)

Aumenta cobertura de planos de saúde

A Agência Nacional de Saúde (ANS) anunciou o acréscimo de 87 itens na cobertura obrigatória dos planos de saúde. A ampliação entra em vigor a partir de 2 de janeiro e valerá para todos os contratos, inclusive os atuais. Foram incluídos 37 medicamentos para o tratamento de câncer por via oral,

que, ao contrário da quimioterapia e radioterapia, pode ser feito em casa. Os comprimidos para o tratamento de câncer serão utilizados no caso dos tumores mais comuns entre a população, como o de estômago, fígado, intestino, rim, testículo, mama, útero e ovário. (Rede Brasil Atual)

Marco Civil da Internet será votado até quarta

Mesmo com o acordo de líderes partidários, o Projeto de Lei 393/11 não foi votado no plenário da Câmara. O texto prevê a publicação de biografias independentemente da autorização do personagem ou da família. O recuo foi anunciado pelo presidente da Casa, deputado Henrique Eduardo Alves

(PMDB-RN). Segundo ele, a pauta da Câmara não pode mais ficar trancada e os deputados terão que votar até quarta-feira (30) o Marco Civil da Internet, que tramita em regime de urgência. O Palácio enviou uma recomendação diante das denúncias da espionagem norte-americana.



Fernando Frazão/ABr

José Eduardo Cardozo (Justiça), Magda Chambriand (ANP) e Edson Lobão (Minas e Energia) com representantes das empresas do consórcio

ENTREVISTA **Dona Inah**

“GOSTO DE CANTAR MÚSICA CONHECIDA”

CANTORA DESDE PEQUENA, A PAULISTA DONA INAH, DE 78 ANOS, FALA SOBRE MÚSICA, ESCRAVIDÃO E CONTA UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA

por *Mariana Desidério*
fotos *Rafael Stedile*

Dona Inah tem 78 anos, mas leva uma vida boêmia de dar inveja a jovens de 20. Toda quarta-feira, ela se apresenta no bar Ó do Borogodó, na Vila Madalena. Neta de escravos e cantora desde menina, Inah nasceu no interior paulista, trabalhou como doméstica e teve um programa de rádio nos anos 50. Abaixo, leia entrevista da sambista ao **Brasil de Fato SP**.

Como você começou a cantar?

Eu nasci no meio de músicos. Meu pai e tios eram músicos, tanto por parte de mãe quanto de pai. Só que por parte de mãe era sertanejo e por parte de pai era samba e choro.

Como era naquela época ser mulher, negra e artista?

Tinha preconceito, né? Lá em Araras tinha muitos ex-escravos. É uma cidade que ficou no meio de muitas fazendas de escravos. Meus avós eram escravos. Por parte de mãe e por parte de pai. Tem hora que começo a lembrar e até choro em casa.

Por quê?

A minha avó tinha a mão decepada. Eu perguntava para ela, que desconversava. Depois, minha tia me contou. Uma vez a minha avó deu um pedaço de bolo para o filho de um escravo. Ela cortou o bolo, então

cortaram a mão dela também. Ela não tinha três dedos.

Como é isso para você?

Eu peguei ódio disso. Os tempos mudaram, mas dá raiva. A mãe do meu pai foi escrava, o pai dele também, tios dele também. Hoje a gente lê os livros que falam sobre as senzalas. Não me conformo de como era. As pessoas sofriam mesmo.

Depois de Araras, você veio para São Paulo?

Meu pai queria vir para São Paulo. Chegando aqui, minha mãe ficou doente. Meu pai, desempregado. Fui trabalhar de doméstica e tomar conta de criança. Eu adorava escutar programa de calouros. Eu falei à minha patroa que queria me inscrever. Ela me incentivou. Quando chegou mais perto do dia, ela me perguntou se eu ia. E eu disse que não, porque não tinha roupa, sapato... Ela disse que dava um jeito e me emprestou. Aí eu fui.

E como foi?

Quando chegou a minha vez, eles perguntaram se eu tinha ensaiado e eu respondi que não. Cantei “Luzes da Ribalta” e não pulei uma palavra. Depois, quando eu já estava indo embora, me chamaram: “Vem aqui, você ficou em primeiro lugar”. Eu ganhei algo como duzentos reais

na época e uma cesta básica por seis meses. Para quem estava na pior, foi muito bom. E assim que eu saí de lá, apareceram músicos na minha casa. Depois de um tempo fui para a Rádio Record fazer um programa. Continuei trabalhando fora, porque a vida era triste, viu? Parece brincadeira, mas foi triste.

“MEUS AVÓS ERAM ESCRAVOS. TEM HORA QUE COMEÇO A LEMBRAR E ATÉ CHORO EM CASA”

O que você destaca do seu novo disco, lançado neste ano?

Gravei uma música da Vó Suzana, do Samba da Vela [tradicional roda de samba em Santo Amaro]. Ela tem quase 80 anos e eu fui a primeira pessoa a gravar um samba dela. Ela ficou toda feliz. Ouvi ela cantando a música e pedi para me passar. Depois, fui lá com o disco gravado. Quando ela ouviu, eu pensei que fosse desmaiar.

Você também vai ser tema de um filme?

A diretora do filme, Patrícia Francisco, me ligou um dia e falou disso. Fiquei meio assim, mas foi bom fazer o filme. A minha neta fez o meu papel quando criança. Eu era uma macaca,

né? Subia nas árvores lá em Araras. E pra subir essa menina na árvore?

Onde vocês filmaram?

Fomos para Araras, ficamos mais de uma semana. Filmamos também em Cordeirópolis, numa fazenda que foi de escravos, tinha senzala, com umas correntes penduradas. Comecei a andar e passei mal. Era um ambiente carregado.

Quais artistas que mais marcaram a sua carreira?

Conheci tudo quanto era cantor na rádio. Eu gostava de imitar as cantoras. Até que um dia o Orlando Silva me disse: “Você quer um conselho meu? Não imite ninguém”. Nunca mais imitei ninguém.

Qual a diferença entre os sambistas da sua geração e os de agora?

Diferença de qualidade, não tem. Só que na geração mais velha, todo mundo é pontual. Já a geraçãozinha de agora, atrasam e dizem que foi o trânsito. Na música, eu não vejo diferença. Eles tocam muito. O público, a gente domina. Em show, eu gosto de cantar música conhecida. Não adiantar cantar uma valsa. Eles estão lá pra cantar e pra dançar. ■

EUA não vão deixar de espionar, diz jornalista

CONFLITO PARA HERNANDO CALVO, ESPIONAGEM ELETRÔNICA NORTE-AMERICANA TEM INTERESSES ECONÔMICOS



Reprodução

Para jornalista, espionagem é voltada para interesses econômicos

As revelações de que os EUA espionaram países aliados e empresas estrangeiras, incluindo conversas da presidente Dilma Rousseff, geraram uma crise diplomática e uma série de críticas contra os estadunidenses. Porém, para o jornalista colombiano Hernando Calvo Ospina, autor do livro "A CIA e terrorismo de Estado", os vazamentos feitos pelo ex-analista de inteligência, Edward Snowden, sobre a espionagem norte-americana, não são nenhuma novidade.

"Acho positivo que tenha se criado um rechaço público, mas me espantou a surpresa causada pela revelação. Essa prática não era secreta e nem é algo novo". Ele

alerta que a atividade vai continuar. "Obama não disse, e nunca dirá, que a espionagem será encerrada. Simplesmente, eles vão se esforçar para que não ocorram mais vazamentos e outros 'Snowden'".

Em seu livro, Ospina traça um histórico de como foi criado o perfil de atuação do serviço de inteligência e espionagem em diversos países da América Latina, Ásia e África. Ele explica que o processo de interferência em uma nação estrangeira, realizado pela CIA, funciona como uma "grande artimanha diplomática, econômica e propagandista".

Atualmente vivendo na França, Ospina é colaborador do jornal *Le Monde Diplomatique*. (Paulo Pastor Monteiro, do *Opera Mundi*)



"PROFUNDA REPROVAÇÃO COM ESSAS PRÁTICAS INACEITÁVEIS ENTRE ALIADOS E AMIGOS", manifestou o presidente francês François Hollande ao mandatário dos EUA Barack Obama, após denúncias de espionagem norte-americana.

Governo de Cuba anuncia unificação de moedas

ECONOMIA OBJETIVO É ESTIMULAR SETORES QUE PRODUZEM BENS E SERVIÇOS PARA EXPORTAÇÃO E DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

O governo de Cuba anunciou nesta semana o processo de unificação das moedas do país. Com a medida, o CUP (peso cubano) – dinheiro com o qual grande parte da população recebe salários e utiliza para serviços básicos – e o CUC (peso conversível) – moeda utilizada no câmbio e no turismo, comparada ao dólar – passarão a funcionar de forma integrada.

"Foi estipulado pelo Conselho de Ministros colocar em vigor o cronograma de execução das medidas que conduzirão à unificação monetária e cambial", explicou uma nota oficial publicada no jornal cubano *Granma*.

O objetivo "é ter melhor mensuração da economia cubana, estimulando setores que produzem bens e serviços para exportação e de substituição de importações".

Segundo informações da Telesur, o governo cubano não estabeleceu datas, afirmando apenas que o processo começará pela "unificação monetária para as pessoas jurídicas e físicas".

O governo cubano esclareceu que "nenhuma medida que se adote no terreno monetário irá prejudicar as pessoas que licitamente obtenham renda" em qualquer das duas moedas. (*Opera Mundi*)



Ainda não há data definida para unificação

Reprodução

ONU pede parceria para combater tráfico de pessoas

A relatora da ONU, Joy Ezeilo, destacou a necessidade de parcerias internacionais por "esforços coordenados e efetivos" pelo fim do tráfico de pessoas. Para especialistas das Nações Unidas, do Conselho da Europa e da Organização de Cooperação e Segurança da Europa, a parceria entre países, órgãos regionais e internacionais e organizações

da sociedade civil "é essencial para respostas ao tráfico de pessoas".

Ezeilo afirmou também que "o direito das vítimas deve ser a questão central". Segundo a relatora, "as vítimas, cujos direitos são roubados, têm de ser protegidas, assistidas, têm de lhes ser fornecidos medicamentos e têm de ser reintegradas" à sociedade.

Cerca de 21 milhões de pessoas são vítimas da indústria multibilionária do tráfico de seres humanos e de trabalhos forçados. Só os lucros gerados pela indústria do sexo são de 32 bilhões de dólares por ano, de acordo com dados de 2005 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), agência que faz parte das Nações Unidas. (ONU)



OIT - A. Khromika

NOSSOS DIREITOS

Com nova lei, aviso prévio pode chegar a 90 dias

por Luiz José Duarte Filho*

O aviso prévio é um direito para quando a empresa dispensa o empregado sem justa causa. Porém, também é direito da empresa quando o empregado é quem pede demissão.

No caso do empregado que é despedido sem justa causa, o aviso prévio é o direito que o trabalhador (urbano, rural, avulso e doméstico) tem de saber, com antecedência, que ele vai ser dispensado. Pela regra anterior, o aviso prévio era de 30 dias.

No entanto, com a nova lei (12.506/11), o cálculo passou a ser proporcional ao tempo de trabalho na empresa. Por isso, quanto mais tempo, maior o aviso prévio. Se o trabalhador tiver até um ano de trabalho, o aviso prévio será de 30 dias, acima disso será aumentado em mais três dias para cada ano de trabalho na empresa.

Por exemplo, quem trabalhou um ano e dois meses, tem direito a 33 dias de aviso prévio. Já o funcioná-

rio com cinco anos e nove meses de trabalho, terá direito a 47 dias. O máximo é para quem trabalhou 20 anos ou mais, que tem 60 dias acrescentados, levando o tempo de aviso prévio para 90 dias. O período de aviso prévio pode ser em trabalho ou recebendo indenização, e conta como tempo de serviço.

É bom lembrar que o aviso prévio também é um direito do empregador quando o trabalhador pede demissão, mas a nova regra não se aplica aqui. Portanto, a proporcionalidade do aviso prévio é um direito exclusivo do trabalhador.

Por isso, o aviso prévio do trabalhador é sempre de 30 dias. Ele deve ser cumprido integralmente, ou seja, sem a redução de 2h diárias na jornada de trabalho e sem direito a faltar sete dias corridos durante o período do aviso.

*Advogado Trabalhista e Previdenciário e pós-graduando em Direito Previdenciário.

NOSSA SAÚDE

Saúde Mental: buscando apoio

por Luciana Cajado*

Um dos grandes problemas atuais para a saúde pública é o crescente número de pessoas em sofrimento mental, sendo a depressão e o transtorno de ansiedade os principais vilões. O cuidado dessas pessoas é um desafio à família, aos profissionais que lhe assistem e, principalmente, à própria pessoa em sofrimento. É comum que o indivíduo, diante desse estado, não saiba a quem recorrer. E mais: procura por formas de resolução urgentes e pontuais, senão espontâneas e, quando não observa sucesso, resume o cuidado à busca por medicações.

Porém, é importante saber que, no Brasil, existe uma rede de assistência que ampara pessoas em transtorno mental e que isso não significa apenas “dar medicação para acalmar”. Essa forma de atenção traz consigo a lógica do cuidado continuado: nela, a pessoa pode assegurar-se de que será ouvida e acompanhada por quanto tempo for preciso, gratuitamente.

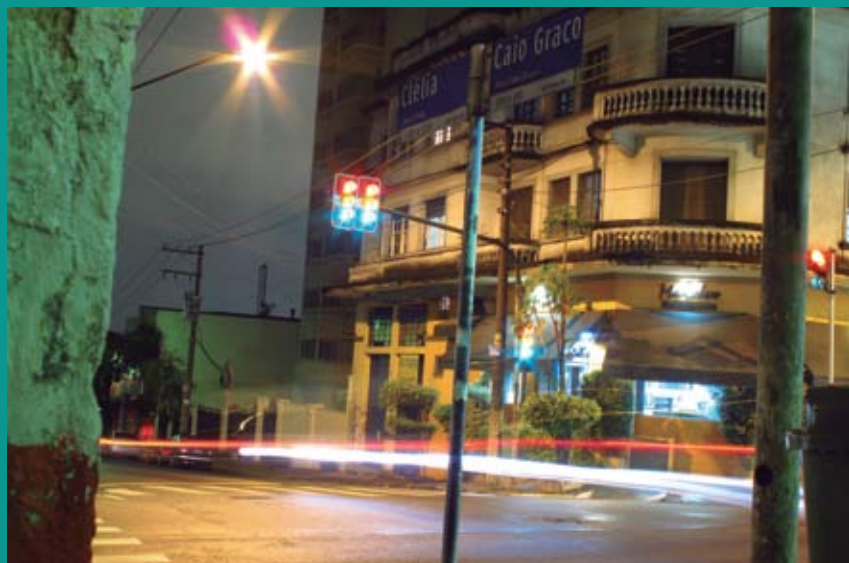
Como parte dela, tem-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), reservados a casos de transtorno mental em situações graves ou de difícil manejo, assistem crianças, adolescentes e adultos; leitos de atenção integral para internação (quando necessária) e Residências Terapêuticas como alternativa de moradia a pessoas internadas em serviços psiquiátricos, que já poderiam ter recebido alta, mas não contam com suporte adequado para se manter na comunidade em que viviam; as Casas de Acolhimento Transitório (CAT) e Consultórios de Rua, que facilitam o acesso ao tratamento e prevenção em Álcool e outras Drogas. Alguns desses serviços ainda não estão presentes em todos os municípios. Mas nas Unidades de Saúde da Família, locais em que, de um modo geral, tem-se o primeiro acesso a toda essa rede, a assistência também pode ser feita e destina-se a toda a população.

*Médica da Atenção Básica.

ENVIE SUA PERGUNTA OU SUGESTÃO DE TEMA SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS PARA “NOSSOS DIREITOS”, TAMBÉM QUALQUER DÚVIDA OU PROPOSTA PARA “NOSSA SAÚDE”, PELO E-MAIL LEITORSP@BRASILDEFATO.COM.BR.

CLICK DA CIDADE

FOTO: MARINA TIENGO



“Luzes urbanas”: Foto tirada com alta exposição, no bairro da Lapa, zona oeste de SP

ENVIE FOTOS COM DENÚNCIAS OU FATOS INTERESSANTES DO DIA A DIA DA CIDADE PARA A SEÇÃO “CLICK DA CIDADE” PARA O E-MAIL: LEITORSP@BRASILDEFATO.COM.BR



Centro de Estudos da Mídia Alternativa
Barão de Itararé
www.baraodeitarare.org.br

**CAMPANHA
SEJA AMIGO
DO BARÃO**

“Ajude a fortalecer a luta pela democratização da mídia”

ENTRE SEM BATER!

Revista Ocas lança livro sobre seus primeiro 10anos

FOTOS A PUBLICAÇÃO FOI FEITA POR VOLUNTÁRIOS, EDITADA SEM CUSTO E RECEITA IRÁ PARA PROJETO SOCIAL

por **Guilherme Almeida**

O livro "Ecos da Ocas: a história da revista que promove transformação social" foi lançado esta semana em São Paulo, em comemoração aos dez anos da publicação que envolve os moradores de rua da capital. Mais de uma centena de pessoas se reuniram no lançamento da obra, na terça-feira (22), na Fnac Paulista. Na comemoração da Organização Civil de Ação Social (Ocas), o pocket show ficou por conta da cantora Céu.

A Ocas é uma publicação jornalística, que surgiu em 2002, produzida por voluntários e vendida por pessoas necessitadas. A revista "custa" R\$ 4 para o leitor, desse valor, R\$ 3 ficam com o vendedor. Então, quando se compra uma revista de alguém com o colete da Ocas pela cidade, pode-se estar financiando diretamente a recuperação de uma pessoa em situação de rua.

O presidente da organização, Thiago Massagardi, explica que o foco são os vendedores, mas a revista só existe há onze anos por manter sua qualidade. "Hoje eu não sei quem é o mais beneficiado; o vendedor ou o leitor, haja vista a situação cultural do Brasil", diz. Todos os vendedores têm idade mínima de 18 anos, recebem treinamento, assinam um código de conduta e portam crachá.

O livro, escrito coletivamente, conta a história das primeiras 86 edições da revista bimestral, que traz sempre uma entrevista com uma personalidade do campo da cultura, além de reportagens, crônicas e poesias diversas, muitas produzidas pelos próprios vendedores.

MEU JOVEM AMIGO

Já no começo do evento de lançamento, o barulho era alto. Para ouvir a voz baixinha dele precisei sair do zum zum zum próximo ao palco. Era nítido que ele estava incomodado. "Ali não dá pra conversar e, meu jovem amigo, a melhor coisa do mundo é conversar", disse Edson Francisco, pernambucano de 63 anos, vendedor da Ocas há dez.

"Moro em São Paulo faz mais de 40 anos, faço outros bicos, mas a revista é minha principal fonte de renda", conta. Francisco conta



Edson Francisco, vendedor da revista

que os melhores dias pra venda da revista são sábado e domingo. "Olha, eu vendo bem porque circulo a cidade inteira".

Ex-metalúrgico e bancário, Edson Francisco conta que aposentou a carteira de trabalho há uns

15 anos. Sua estratégia para vender a revista é um pouco diferente de seus colegas. Uma característica da Ocas é buscar o público nas portas de teatros, casas de show e museus. No entanto, Seu Francisco vende em comércios e de casa em casa.

"Eu vendo mais é em salão de beleza. Meu jovem amigo, mulher gosta mais de ler do que homem", comenta. Para o vendedor a qualidade da revista é sua garantia. "Tem gente que diz assim: 'vou comprar só pra ajudar o senhor', sabe, eu já tenho certa idade, mas depois que lê quer comprar de novo", conta.



A editora Bizu não cobrou pela publicação do livro.



Lançamento contou com show da cantora Céu

Reduto de imigrantes europeus, Vila Zelina festeja aniversário

Reduto de imigrantes de países do leste e centro da Europa, o tradicional bairro paulistano Vila Zelina comemora o 86º aniversário de sua fundação. Neste final de semana, a Associação de Moradores e Comerciantes do Bairro de Vila Zelina (AMOVIZA) promove uma grande festa.

O bairro fica na região da Vila Prudente, que possui comunidades de imigrantes e descendentes que ainda preservam as tradições e culturas. Entre elas, a Bielorrussa, Búlgara, Croata, Eslovena, Estoniana, Húngara, Leta, Lituana, Polonesa,



Matrioska, artesanato russo

Romena, Russa, Tcheca e Ucraniana.

O ponto alto das comemorações acontece no domingo (27), com apresentações de grupos de danças folclóricas de diversas nações, shows artísticos e bandas musicais. Além da praça de alimentação com barracas de comidas e artesanatos típicos das comunidades de imigrantes do Leste Europeu. O evento de domingo acontece das 10h às 18h, na Rua Aracati Mirim (ao lado do Parque Ecológico). A programação completa está no site www.amoviza.org.br.

CENTRO



Modernismo brasileiro

A mostra “Arte no Brasil: uma história do Modernismo na Pinacoteca de São Paulo” expõe 50 obras do Modernismo brasileiro. Entre os artistas que marcaram essa história estão Cândido Portinari, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret. De 05/10 a 27/12, Ter a Dom das 10h às 18h - Entrada gratuita aos sábados e de **R\$ 3 a R\$ 6** nos outros dias - Estação Pinacoteca - Largo General Osório, 66 - Luz

Franz Kafka

Com a peça “Expresso K”, a Cia. Pau D’arco homenageia Franz Kafka, autor de livros mundialmente conhecidos, como “A Metamorfose” e “O Processo”. A peça retrata os últimos dias de vida do escritor no sanatório de Kierling, na Áustria. Sáb (26/10) às 21h, Dom (27/10) às 20h - **Entrada gratuita** - Espaço da Companhia do Feijão - Rua Dr. Teodoro Baima, 68 - República

ZONA SUL

Anos de chumbo

A Cinemateca Brasileira recebe a mostra “Marcas da Memória”, que reúne filmes restaurados que retratam os anos 1960 e 1970, marcado pela ditadura militar. Entre eles, “Os Fuzis”, de Ruy Guerra, “Manhã Cinzenta”, de Olney São Paulo, “Cabra Marcado para Morrer” e “O Fio da Memória”, de Eduardo Coutinho. De 23/10 (Qua) a 28/10 (Seg), das 18h às 22h - **Entrada gratuita** - Cinemateca Brasileira - Largo Senador Raul Cardoso, 207 - Vila Mariana

Mostra Cooperifa

A 6ª Mostra Cultural da Cooperifa encerra no dia 27 de outubro com dezenas de atrações artísticas e culturais. Os destaques vão para os shows do rapper paulistano Mano Brown, do maranhense Zeca Baleiro e do paraibano Chico César. Sáb (26/10) às 20h - Entrada gratuita - Fábrica de Cultura - Rua Antônio Ramos Rosa, 651, Jardim São Luís. Casa de Cultura M’Boi Mirim - Av. Inácio Dias da Silva, s/n, Piraporinha

ZONA OESTE

“Testemunhos”

O artista plástico alemão, radicado no Brasil, Gershon Knispel, tem suas obras expostas em “Testemunhos”. São grandes painéis com pinturas a óleo sobre as vítimas do regime nazista, das ditaduras militares brasileira e chilena e dos bombardeios ocidentais sobre grandes cidades, como Belgrado, Beirute e Bagdá. De 21 de outubro a 5 de janeiro, Ter a Dom, das 9h às 18h - **Entrada gratuita** - Memorial da América Latina - Galeria Marta Traba - Av. Auro de Moura Andrade, 664 - Barra Funda

Show do Skank

O grupo mineiro Skank toca seus grandes sucessos em evento gratuito promovido pela Rádio Metropolitana. Para ganhar um par de ingressos é preciso ouvir a emissora e a cada música da banda tocada na programação ligar para a rádio, no (11) 3004-7000. Dom (27/10), às 20h - **Entrada gratuita** - Espaço das Américas - Rua Tagipuru, 795, Barra Funda.



ZONA NORTE



“Becos e vielas”

O projeto “Entre Becos e Vielas - Tudo Acaba em Coletivo” reúne artistas do graffiti, música, dança, literatura. Entre eles, Odisseia das Flores, Consciência da Favela e Mano Réu. O graffiti ficará por conta de Ziza, Kako e o coletivo Armamento Visual. Dom (27/10) a partir das 8h - **Entrada gratuita** - Rua do Farol, s/n - Brasilândia

Autorais e clássicos

A banda Vitrolla 70 se apresenta na Fábrica de Cultura Jaçanã. A banda, fundada em 2009, apresenta canções autorais e versões de sambas clássicos. Sáb (26/10) às 16h - **Entrada gratuita** - Fábrica de Cultura Jaçanã - Rua Raimundo Eduardo da Silva, 138, Jaçanã

ZONA LESTE

“Samba da Tenda”

Todo último sábado do mês é dia de samba no Clube Tide Setúbal, em São Miguel Paulista. O “Samba da Tenda” surgiu devido à chuva fraca comum em São Paulo, a garoa. Os sambistas tocam e homenageiam grandes compositores do ritmo. Sáb (26/10) das 16h às 22h - **Entrada gratuita** - CDC Tide Setúbal - Rua Mário Dallari, 170, Jd. São Vicente, São Miguel Paulista

“Samba do Olaria”

Mais um samba no sábado à tarde ocorre no Bar do Tião. A casa recebe uma grande e animada roda de músicos para relembrar sambas antigos e tocar o ritmo brasileiro famoso. Sáb (26/10) a partir das 16h - **Entrada gratuita** - Bar do Tião - R. Gaspar Barreto, 387, Vila Alpina - Espaço das Américas - Rua Tagipuru, 795, Barra Funda

Empatite aguda, doença incurável?

Jogo do ano

CORINTHIANS TIME QUE MAIS EMPATOU NO CAMPEONATO PRECISA DE UM MILAGRE PARA ENTRAR NO G-4

por **Thalles Gomes**

Depois de mais um empate sem gols e a desclassificação nos pênaltis contra o Grêmio pela Copa do Brasil, o Corinthians precisa juntar os cacos do orgulho perdido nas cavadinhas da vida. O Timão vai ter de jogar como ainda não jogou neste segundo semestre, para tentar chegar à Libertadores do ano que vem.

“É muito complicado tentar entender como uma equipe campeã fica em um nível tão baixo, jogando tão mal”, desabafou o lateral Alessandro à imprensa. Para completar: “Temos de direcionar todas as nossas forças no trabalho e nestas últimas rodadas do Brasileirão para tentar melhorar”.

Amargando a 12ª posição com 40 pontos, o time do Parque São Jorge tem mais oito jogos para tentar tirar a diferença de dez pontos que o separa do G-4 e da vaga na Libertadores. Por isso, não pode nem pensar em empate no clássico deste domingo (27) contra o Santos,



Daniel Augusto Jr./Agência Corinthians

Tite pediu proteção antes da partida contra o Grêmio, mas adiantou?

que será disputado no estádio da Fonte Luminosa, em Araraquara.

Embalado pela goleada de 5 a 1 contra o Náutico na última rodada, e tendo descansado toda a semana, o Santos não pretende facilitar a vida para os corinthianos. Até porque, o sonho da Libertadores também é compartilhado pelo time da Vila Belmiro,

que possui 43 pontos na competição. “É um clássico. Não vai ser fácil para ninguém. Vamos dificultar bastante para eles e tentar sair com os três pontos”, afirmou o meio-campista Cicero, artilheiro do Peixe com dez gols marcados neste Brasileirão.

O Palmeiras vai entrar em campo na tarde deste sábado (26) precisando apenas de um empate para carimbar seu retorno à primeira divisão do futebol brasileiro. Líder isolado da Segundona, com 18 pontos de diferença para o 5º colocado, basta conquistar um pontinho contra o São Caetano para garantir matematicamente seu acesso, com seis rodadas de antecedência. Sem o artilheiro Leandro, suspenso por cartão vermelho, o técnico Gilson Kleina espera contar com a volta de Valdívia. O meia se recuperou de uma pancada no joelho esquerdo sofrida na última partida que disputou pela seleção chilena. (TG)

Sem parar

Nem deu tempo para o time do São Paulo descansar e curtir os louros da heroica classificação para as quartas de final da Copa Sul-Americana no meio da semana, quando derrotou de virada o Universidad Católica do Chile por 4 a 3. É que a maratona de jogos e viagens, que começou com a ida a Salvador no final de semana e seguiu com o embarque para Santiago do Chile, só vai terminar no próximo domingo, quando o time enfrentará o Internacional, em Caxias do Sul. “Não é justo. A gente trabalha duro, mas não consegue deixar os jogadores na melhor condição possível. Os caras não são máquinas, não dá para ser romântico”, desabafou Muricy Ramalho. O técnico nem pode pensar em poupar jogadores, já que o temor do rebaixamento ainda paira no time do Morumbi nesta reta final do Brasileirão. (TG)

31ª RODADA

SÁBADO 26.10



DOMINGO 27.10



Alexandre Vidal/Fia Imagem

Santo de casa

Ao invés de ficar perdendo tempo nos confins da Europa atrás de algum atacante para a seleção, o Felipão bem que podia abrir os olhos e dar uma chance pros santos de casa, que estão comendo a bola

nos gramados do Brasil. Se o que falta é um goleador, por que não convocar o maior artilheiro de 2013 até o momento? Magno Alves, camisa 11 do Ceará, já marcou nada mais nada menos que 31 gols nesta temporada. O “Magnata”, como é conhecido pela torcida, não parece sentir a idade. No alto de seus 37 anos vem balançando as redes adversárias como se não houvesse amanhã. E quem acha que idade é empecilho pra seleção, Hernane é a opção. Com oito gols nos últimos oito jogos, o “Brocadador” do Flamengo tem os mesmos 31 gols, só que dez anos mais novo. Se os atacantes estrelados não estão dando conta do recado, quem sabe não é hora do santo de casa fazer milagre?

PÉROLAS IMPLACÁVEIS



“Nós temos que ser frios ao ponto de, se eles cuspirem na nossa cara, pegar o cuspe e comer pra fazer eles vomitarem de nojo”

Roberto, goleiro da Ponte Preta, ensinando o nada suculento caminho das pedras pra superar a catimba adversária rumo ao título da Copa Sul-Americana. A Macaca já está nas quartas de final e enfrenta o Vélez Sarsfield da Argentina.

Reprodução

